



# A Santa Sé

---

PEREGRINAÇÃO  
DO SANTO PADRE BENTO XVI  
À TERRA SANTA  
(8-15 DE MAIO DE 2009)

**VISITA AO SANTO SEPULCRO**

***PALAVRAS DO PAPA BENTO XVI***

*Jerusalém*

*Sexta-feira 15 de Maio de 2009*

*Caros amigos em Cristo*

O hino de louvor que há pouco pudemos entoar une-nos às plêiades angélicas e à Igreja de todos os tempos e lugares "o glorioso coro dos Apóstolos, a nobre companhia dos Profetas e a cândida plêiade dos Mártires" enquanto damos glória a Deus pela obra da nossa redenção, cumprida na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Diante deste Santo Sepulcro, onde o Senhor "venceu o acúleo da morte e abriu o reino dos céus a todos os fiéis", saúdo-vos a todos na alegria do tempo pascal. Agradeço ao Patriarca Fouad Twal e ao Guardião, Padre Pierbattista Pizzaballa, as amáveis palavras de boas-vindas. Desejo manifestar, da mesma maneira, o meu apreço pela hospitalidade que me foi reservada pelos Hierarcas da Igreja ortodoxa grega e da Igreja arménia apostólica. Vejo com prazer a presença de representantes das outras comunidades cristãs na Terra Santa. Saúdo o Cardeal John Patrick Foley, Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Saúdo também os Cavaleiros e as Damas da Ordem aqui presentes, manifestando-lhes gratidão pela sua dedicação inesgotável ao serviço da missão da Igreja nestas terras, que se tornaram santas pela presença terrena do Senhor.

O Evangelho de João transmitiu-nos uma narração sugestiva da visita de Pedro e do Discípulo muito amado ao túmulo vazio na manhã de Páscoa. Hoje, à distância de cerca de vinte séculos, o

Sucessor de Pedro, Bispo de Roma, encontra-se diante daquele mesmo túmulo vazio e contempla o mistério da Ressurreição. Seguindo os passos do Apóstolo, desejo proclamar mais uma vez, perante os homens e as mulheres desta nossa época, a fé sólida da Igreja, que Jesus Cristo "foi crucificado, morreu e foi sepultado", e que "no terceiro dia ressuscitou dos mortos". Elevado à direita do Pai, Ele enviou-nos o seu Espírito para o perdão dos pecados. Fora dele, que Deus constituiu como Senhor e Cristo, "não há debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos" (*Act 4, 12*).

Encontrando-nos neste lugar santo e reflectindo sobre aquele acontecimento maravilhoso, como poderíamos deixar de sentir "arder o nosso coração" (cf. *Act 2, 37*), à maneira daqueles que foram os primeiros a ouvir a pregação de Pedro no dia de Pentecostes? Aqui Cristo morreu e ressuscitou, para nunca mais voltar a morrer. Aqui a humanidade foi transformada definitivamente. O longo domínio do pecado e da morte foi destruído pelo triunfo da obediência e da vida; o madeiro da cruz revela a verdade a respeito do bem e do mal; o juízo de Deus foi pronunciado sobre este mundo e a graça do Espírito Santo foi derramada sobre a humanidade inteira. Aqui Cristo, o novo Adão, ensinou-nos que o mal nunca tem a última palavra, que o amor é mais forte que a morte, que o nosso futuro e o da humanidade está nas mãos de um Deus pródigo e fiel.

O túmulo vazio fala-nos de esperança, a mesma que não nos engana, porque é dom do Espírito da vida (cf. *Rm 5, 5*). Esta é a mensagem que hoje desejo transmitir-vos, na conclusão da minha peregrinação na Terra Santa. Possa a esperança elevar-se sempre de novo, pela graça de Deus, no coração de cada pessoa que vive nestas terras! Possa arraigar-se nos vossos corações, permanecer nas vossas famílias e comunidades, e inspirar em cada um de vós um testemunho cada vez mais fiel do Príncipe da Paz. A Igreja presente na Terra Santa, que muitas vezes tem experimentado o obscuro mistério do Gólgota, nunca deve cesar de ser um arauto intrépido da luminosa mensagem de esperança que este túmulo vazio proclama. O Evangelho diz-nos que Deus pode renovar todas as realidades, que a história não se repete necessariamente, que as memórias podem ser purificadas, que os frutos amargos da recriminação e da hostilidade podem ser superados e que um futuro de justiça, de paz, de prosperidade e de colaboração pode nascer para cada homem e mulher, para toda a família humana e, de maneira especial, para o povo que vive nesta terra, tão querida ao Coração do Salvador.

Esta antiga igreja do *Anastasis* traz um seu testemunho silencioso, quer do peso do nosso passado com todas as suas faltas, incompreensões e conflitos, quer da promessa gloriosa que continua a irradiar do túmulo vazio de Cristo. Este lugar santo, onde o poder de Deus se revelou na debilidade, e os sofrimentos humanos foram transfigurados pela glória divina, convida-nos a olhar mais uma vez com os olhos da fé o rosto do Senhor crucificado e ressuscitado. Ao contemplar a sua carne glorificada, completamente transfigurada pelo Espírito, conseguimos compreender mais plenamente que também agora, mediante o Baptismo, trazemos "sempre e em toda a parte no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste na

nossa carne mortal" (2 Cor 4, 10-11). Também agora a graça da Ressurreição está em acção em nós! Possa a contemplação deste mistério estimular os nossos esforços, quer como indivíduos quer como membros da comunidade eclesial, a crescer na vida do Espírito mediante a conversão, a penitência e a oração. Possa, além disso, ajudar-nos a superar com o poder deste mesmo Espírito, todo o conflito e toda a tensão nascidos da carne e remover todos os obstáculos, tanto dentro como fora, que se interpõem ao nosso testemunho conjunto de Cristo e ao poder do seu amor que reconcilia.

Queridos amigos, é com estas palavras de encorajamento que encerro a minha peregrinação aos lugares santos da nossa redenção e do nosso renascimento em Jesus Cristo. Rezo para que a Igreja que está na Terra Santa receba cada vez mais força da contemplação do túmulo vazio do Redentor. Neste túmulo ela é chamada a sepultar todos os seus anseios e temores, para voltar a ressurgir todos os dias e dar continuidade à sua viagem pelas ruas de Jerusalém, da Galileia e mais além, proclamando o triunfo do perdão de Cristo e a promessa de uma vida nova. Como cristãos, sabemos que a paz à qual esta terra dilacerada por conflitos aspira, tem um nome: Jesus Cristo. "Ele é a nossa paz!", que nos reconciliou com Deus num único corpo mediante a Cruz, pondo fim à inimizade (cf. Ef 2, 14). Por conseguinte, nas suas mãos confiemos toda a nossa esperança para o futuro, precisamente como na hora das trevas Ele mesmo confiou o seu espírito nas mãos do Pai.

Permiti-me concluir com uma especial palavra de encorajamento aos meus Irmãos Bispos e sacerdotes, assim como aos religiosos e às religiosas que servem a amada Igreja na Terra Santa. Aqui, diante do túmulo vazio e do próprio coração da Igreja, exorto-vos a renovar o entusiasmo da vossa consagração a Cristo e o vosso compromisso no serviço amoroso ao seu Corpo místico. Imenso é o vosso privilégio de dar testemunho de Cristo nesta terra, que Ele santificou através da sua presença terrena e do seu ministério. Com caridade pastoral, tornai os vossos irmãos e irmãs e todos os habitantes desta terra, capazes de sentir a presença do Ressuscitado que purifica e o seu amor que reconcilia. Jesus pede a cada um de nós que sejamos testemunhas de unidade e de paz para todos aqueles que vivem nesta Cidade da Paz. Como novo Adão, Cristo é o manancial da unidade à qual toda a família humana é chamada, esta mesma unidade da qual a Igreja é sinal e sacramento. Como Cordeiro de Deus, ele é a fonte da reconciliação, que ao mesmo tempo é uma dádiva de Deus e um dever sagrado que a nós foi confiado. Como Príncipe da Paz, Ele é a nascente daquela paz que supera toda a compreensão, a paz da nova Jerusalém. Possa Ele sustentar-vos nas vossas provações, confortar-vos nas vossas aflições e confirmar-vos nos vossos esforços em vista de anunciar e de propagar o seu Reino. A todos vós e a quantos são destinatários dos vossos cuidados pastorais, concedo cordialmente a minha Bênção apostólica, como penhor da alegria e da paz da Páscoa.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana